



PESQUISA IMPACTO DO RACIONAMENTO DE ÁGUA NA INDÚSTRIA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília, junho de 2018

INSTITUTO EUVALDO LODI

EQUIPE TÉCNICA – IEL-DF

Núcleo de Documentação e Informação

**Coordenador do Núcleo de
Estudos e Pesquisas**

Sidnei Gomes Negrão

Apoio Técnico

Gabriela Cunha, Gilnei Alves e
Mônica Ferreira

**Tabulação, Gráficos, Tabela
e Redação**

Natasha Messias

Estagiários

Mírian Elizama
Felipe Chaves

EQUIPE TÉCNICA – FIBRA

Assessora da Presidência

Vânia Mara Ferreira Gasperin

**Gerente de Meio Ambiente e
Sustentabilidade
Gerência de Meio Ambiente e
Sustentabilidade**

Ana Paula Machado Pessoa

Este documento é produto do estudo

“PESQUISA IMPACTO DO RACIONAMENTO DE ÁGUA NA INDÚSTRIA DO DF” – FIBRA

CRITÉRIOS DE CONFIDENCIALIDADE

Em atenção aos compromissos assumidos pelo IEL-DF com os entrevistados convidados a participar desta pesquisa, este relatório – em suas análises – não identificou os autores das informações aqui prestadas. O IEL-DF é o depositário e responsável pela manutenção da confidencialidade dos dados obtidos na pesquisa. A reprodução parcial é permitida desde que citada a fonte.

PESQUISA IMPACTO DO RACIONAMENTO DE ÁGUA NA INDÚSTRIA DO DISTRITO FEDERAL

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial de 2009 – PDOT (GDF, 2009, pág. 40) já alertava para o caráter de atributo ambiental estratégico aos recursos hídricos superficiais e subterrâneos do Distrito Federal, em função da sua capacidade limitada. Do mesmo modo, o Relatório de Zoneamento Ecológico-Econômico – ZEE sobre o abastecimento de água (GDF, pág. 44) alertou para o fato de que a capacidade se encontrava muito próximo da demanda, sendo imperiosa a implantação de novos sistemas de abastecimento, além de esforços para redução de perdas na distribuição e dos desperdícios de consumo.

No mesmo sentido, o Relatório “Atlas Brasil 2010; Resultado por estado”, da Agência Nacional de Águas – ANA, afirmava a necessidade de que os sistemas produtores no Distrito Federal buscassem reforço por meio de novos mananciais para fazer frente à demanda futura pelo recurso.

Contudo, entre 2000 e 2015 observou-se um investimento tímido na ampliação da captação de água, evidenciado pela obra do Rio Piripipau. Foram R\$15 milhões em 15 anos.

Os anos de 2016 e 2017 foram particularmente cruéis na distribuição das chuvas no Distrito Federal. O resultado dessa combinação foi a mais grave crise hídrica já registrada na região, que culminou, no dia 12 de janeiro de 2017, no anúncio do início do racionamento de água no DF.

O verão de 2018 foi caracterizado por chuvas abundantes e acima da média no DF. A abundância foi tamanha que, em maio, o nível do principal reservatório que abastece a capital, o Descoberto, estava a 91,1% da capacidade total e o de Santa Maria, a 56,5%. Assim, com base nos dados citados e nas obras executadas e em andamento para suprir a demanda do DF, o governador Rodrigo Rollemberg, após 17 meses de cortes programado de água, anunciou o fim do racionamento no dia 5 do mês em questão.

O anúncio, entretanto, dividiu opiniões na sociedade em geral. Observou-se grande cautela em relação à situação hídrica do DF.

A fim de verificar o impacto do racionamento de água no setor produtivo no momento que antecede o fim do corte programado de abastecimento de água, a Federação das Indústrias do Distrito Federal – Fibra, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Instituto Euvaldo Lodi – IEL, realizou esta pesquisa, que encerra uma série de estudos sobre o tema e verifica o aprendizado deixado pelo período aos empresários do DF.

METODOLOGIA

Para fins deste estudo, o Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL optou pela aplicação de questionários fechados, via telefone, em um espaço amostral composto de 232 empresas, em uma amostragem probabilística.

A aplicação do questionário ocorreu de 17 de maio a 1º de junho, com tempo médio de aplicação de 4 minutos por objeto.

Relativa ao perfil da amostra, a tabela 1 apresenta as características básicas do público-alvo, classificado a partir dos critérios “setor de atividade” e “porte da empresa”, bem como a sua distribuição entre “micro/pequena”, “média” ou “grande” em termos absolutos e em percentuais, segundo o número de funcionários.

O tempo relativamente longo para a execução da pesquisa foi devido, em grande parte, à crise de desabastecimento causada pela greve dos caminhoneiros. Por causa dessa intercorrência, a equipe de pesquisa teve dificuldades em encontrar os empresários para fazer as entrevistas, uma vez que muitos não foram ao trabalho ou fecharam suas indústrias mais cedo.

Método: Pesquisa quantitativa

Amostragem: Probabilística

Material de coleta: Questionário eletrônico, aplicado por intermédio de pesquisadores, utilizando-se linhas telefônicas convencionais para contato com o público-alvo

Tempo médio de entrevista: 4 minutos

Característica do público: Micro, pequenas, médias e grandes empresas industriais dos setores de atividades apresentados na Tabela 1

Período de realização: De 17 de maio a 1º de junho de 2018

População: 5.530 empresas

Amostra: 232 empresas

Intervalo de confiança: 90%

Margem de erro: 5,24%

TABELA 1 – Setor de atividade por porte

Setor de Atividade	Micro e Pequena Empresa		Média Empresa		Grande Empresa		Total	
	#	%	#	%	#	%	#	%
Construção Civil	28	12,07%	21	9,05%	13	5,6%	62	26,72%
Alimentação e Bebidas	21	9,05%	13	5,6%	5	2,16%	39	16,81%
Edição e Impressão	20	8,62%	5	2,16%	1	0,43%	26	11,21%
Metal Mecânica	17	7,33%	6	2,59%	1	0,43%	24	10,34%
Madeira e Mobiliário	17	7,33%	3	1,29%	1	0,43%	21	9,05%
Vestuário e Acessórios	15	6,45%	1	0,43%	0	0%	16	6,88 %
Beneficiamento	1	0,43%	3	1,29%	0	0%	4	1,72%
Tecnologia da Informação e Comunicação	6	2,59%	6	2,59%	1	0,43%	13	5,6%
Outros	13	5,6%	5	2,16%	2	0,86%	20	11,21%
Reparação ou Manutenção de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos Industriais, Elétricos e Eletrônicos	5	2,15%	0	0%	2	0,86%	7	3,01%
TOTAL	143	61,64%	63	27,16%	26	9,48%	232	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

ANÁLISE DA PESQUISA

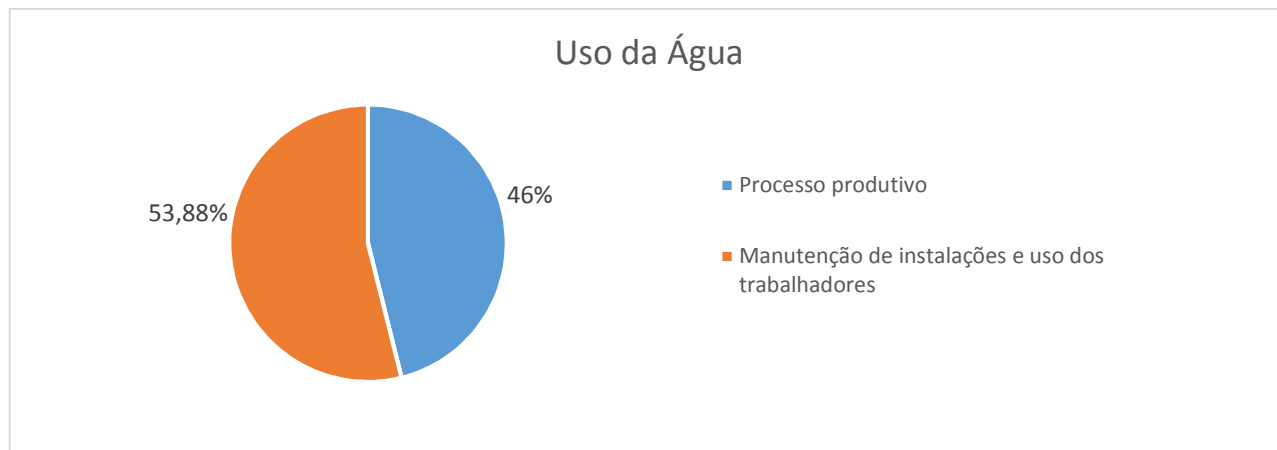
1. UTILIZAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Seguindo o padrão das demais pesquisas sobre o impacto do racionamento de água na indústria do Distrito Federal, a primeira pergunta do questionário visou compreender o nível de dependência de água das empresas no seu processo produtivo.

A utilização da água, para fins desta pesquisa, foi dividida em dois grupos: a) Manutenção das Instalações e Utilização pelos Trabalhadores; B) Utilização para o Processo Produtivo.

Na terceira edição, diferentemente da anterior, pôde-se observar que a distribuição foi um pouco menos equilibrada: 53,88% das empresas industriais pesquisadas utilizam água apenas para a manutenção das instalações e uso pelos trabalhadores, contra 50,5% da segunda; e 46% das empresas pesquisadas utilizam água no seu processo produtivo e manutenção das instalações, contra 49,5% da última edição.

GRÁFICO 1 – USO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA:



Fonte: Pesquisa de Campo

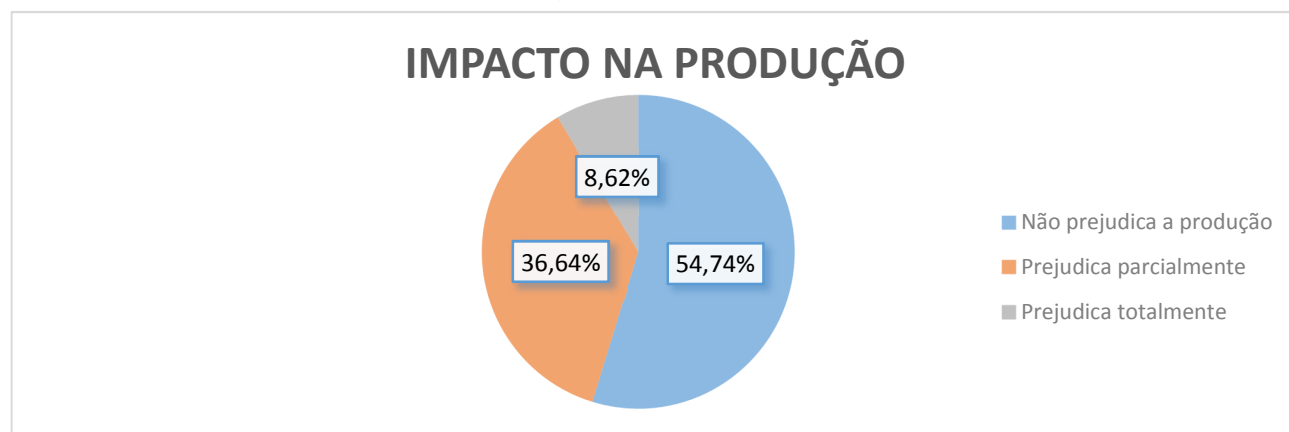
Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

2. IMPACTO DO RACIONAMENTO NA PRODUÇÃO

A pesquisa mostra que 54,74% dos empresários não tiveram suas produções afetadas pelo racionamento, enquanto 36,64% foram parcialmente prejudicados e 8,62%, totalmente prejudicados.

Se comparados aos resultados da pesquisa de janeiro de 2018, houve leve aumento naquelas categorias que se sentiram mais prejudicadas (0,92% no item “prejudica totalmente” e 1,94% em “prejudica parcialmente a produção”).

GRÁFICO 2 – IMPACTO NA PRODUÇÃO

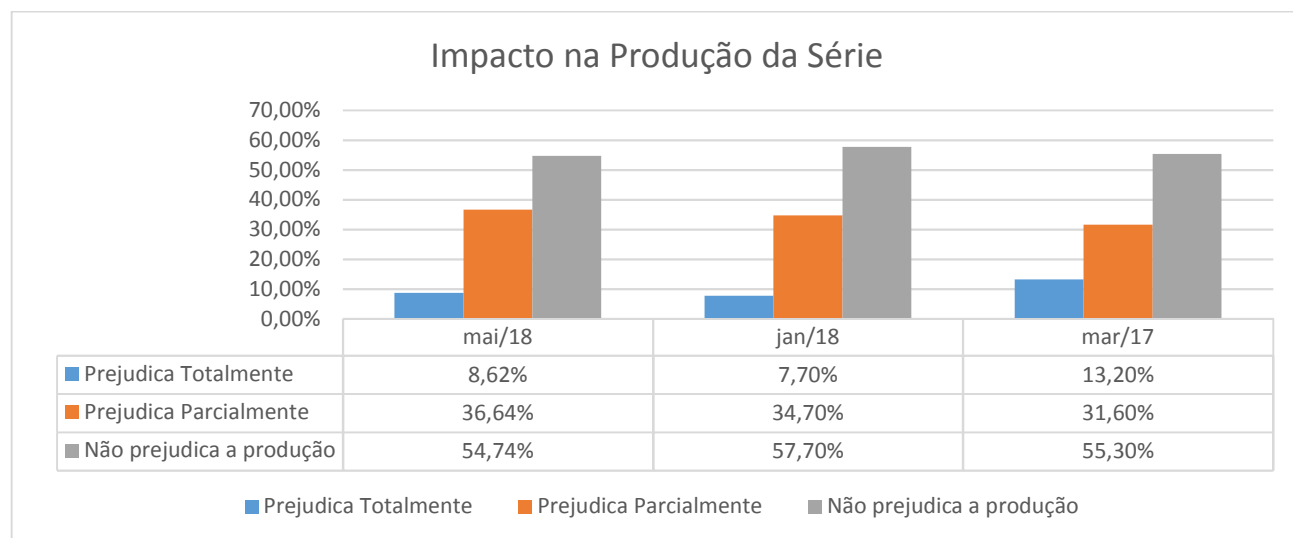


Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

Aquelas empresas que não tiveram a produção prejudicada, apesar da queda em relação à pesquisa anterior, mantiveram-se bastante representativas, uma vez que o número de respondentes não atingidos pelo racionamento permaneceu acima dos 50%.

GRÁFICO 3 – IMPACTO NA PRODUÇÃO DA SÉRIE



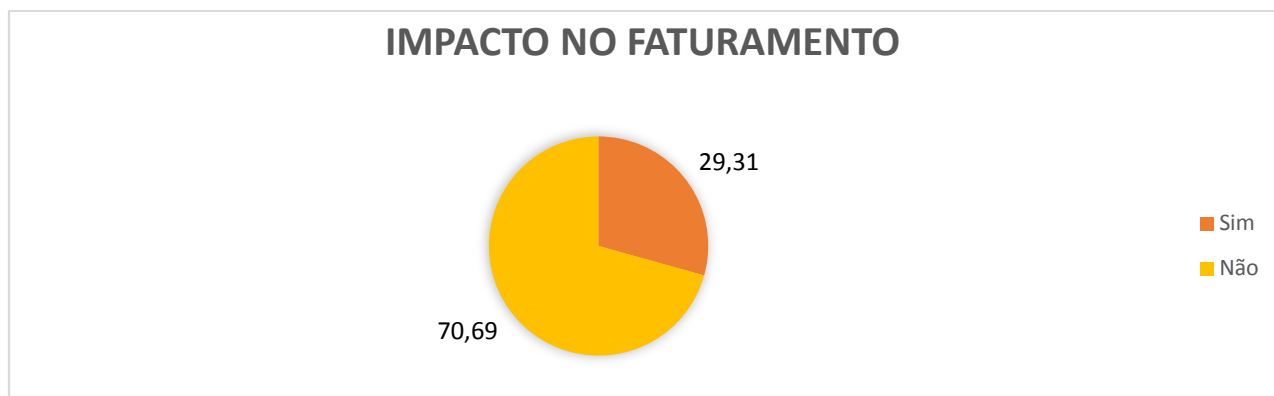
Fonte: Pesquisa de Campo.

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

3. IMPACTO DO RACIONAMENTO DE ÁGUA SOBRE O FATURAMENTO DA EMPRESA

No geral, o empresário do Distrito Federal conseguiu se adaptar bem ao racionamento de água. A última edição da série registrou que 70,69% dos empresários não sentiram impacto no faturamento em função do desabastecimento, contra 29,31% que se sentiram impactados.

GRÁFICO 4 – IMPACTO NO FATURAMENTO

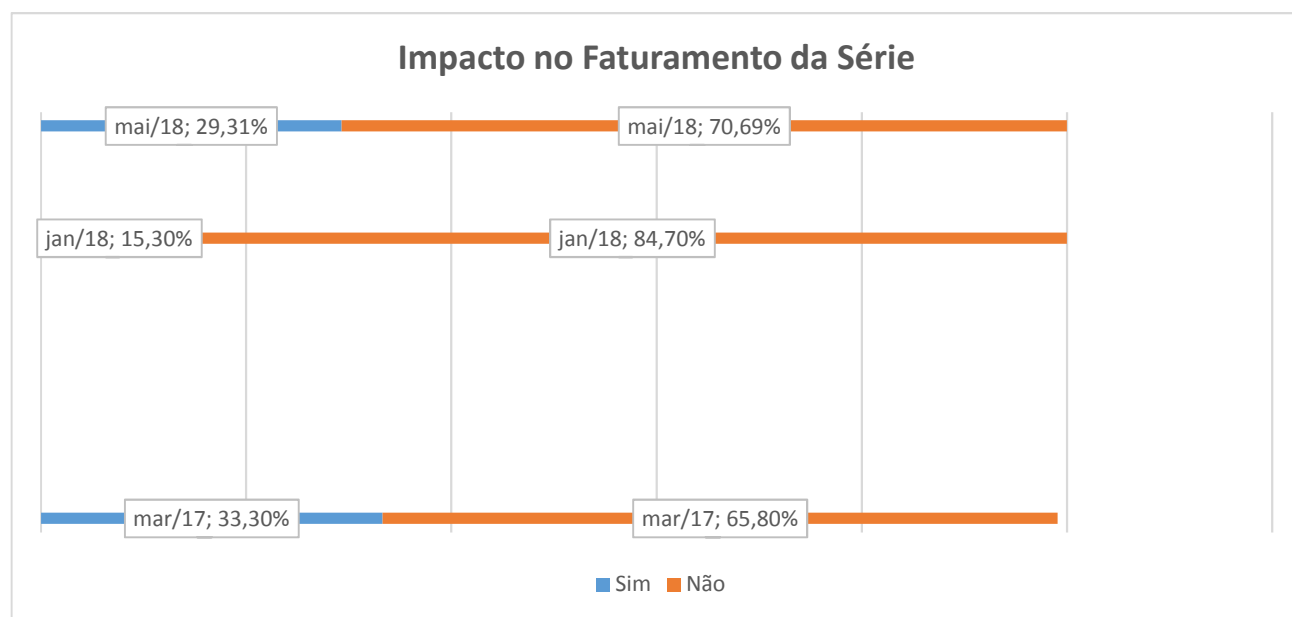


Fonte: Pesquisa de Campo.

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF.

Analisando os dados da série, houve queda no percentual de empresários que não teve o faturamento impactado e consequente elevação daqueles impactados. Comparando a última edição com a atual, observa-se que houve diminuição em 14,01 pontos percentuais daqueles que não sentiram o choque nos seus ganhos.

GRÁFICO 5 – IMPACTO NO FATURAMENTO DA SÉRIE

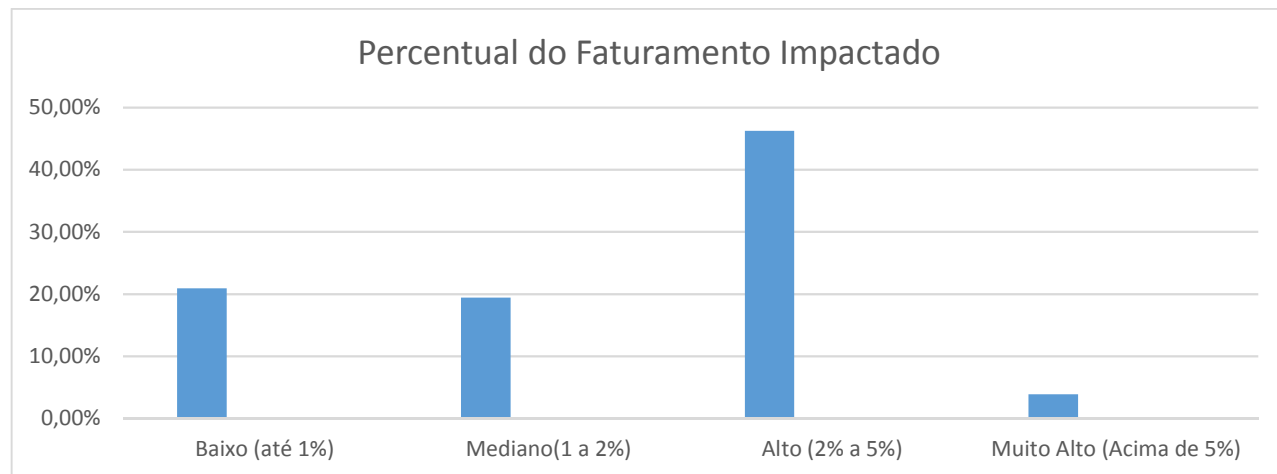


Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

Entre aqueles que responderam sentir impacto no faturamento, houve uma queda naqueles que alegaram sentir impacto baixo, em relação à pesquisa anterior: de 21,2% para 19,4%; uma elevação em quase 13 pontos percentuais nos que alegaram ter impacto mediano, de 33,3% para 46,27%; elevação de aproximadamente 8 pontos percentuais para aqueles que disseram sentir um impacto alto, saindo de 12,1% para 20,9%; e uma queda de 29,42 pontos percentuais para os empresários que sentem um impacto muito alto, caindo de 33,3% para 3,88%.

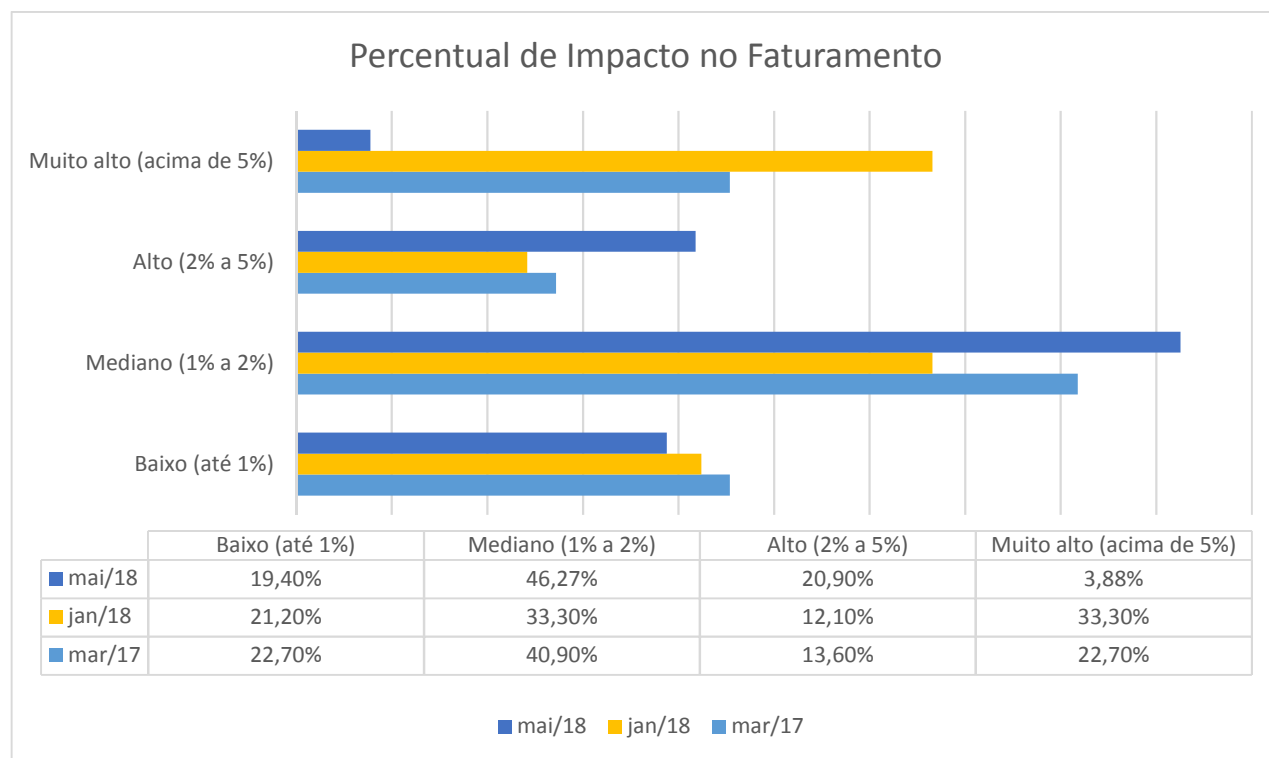
GRÁFICO 6 – PERCENTUAL DO FATURAMENTO AFETADO



Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

GRÁFICO 7 – IMPACTO NO FATURAMENTO



Fonte: Pesquisa de Campo

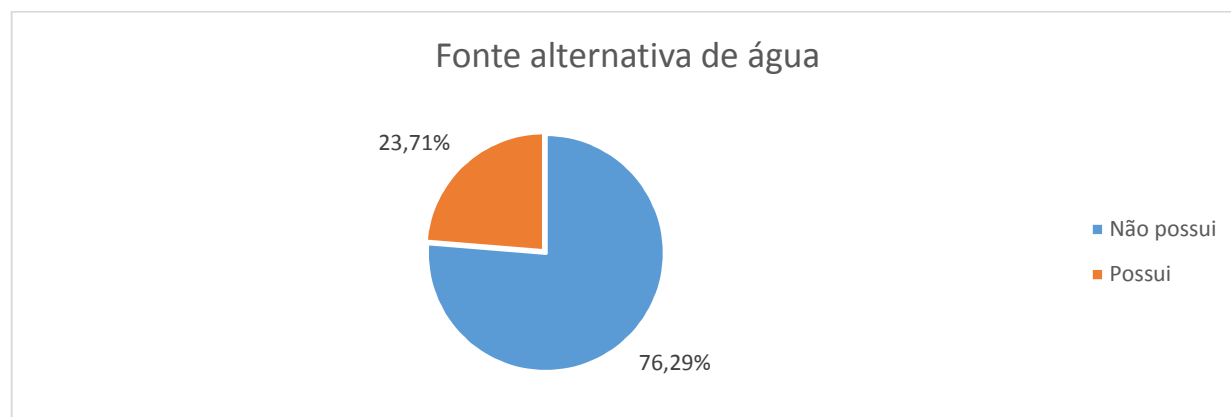
Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

4. FONTES ALTERNATIVAS

As três edições da pesquisa questionaram os entrevistados quanto ao uso de fontes alternativas de água. 76,29% dos respondentes afirmaram não possuir fonte alternativa, enquanto 23,71% afirmaram utilizar algum tipo de fonte alternativa.

Destes, 52,54% utilizam como fonte alternativa o caminhão-pipa; 15,25% possuem poço artesiano; 11,86% fazem captação de água da chuva; e 20,34% possuem cisterna.

GRÁFICO 8 – USO DE FONTE ALTERNATIVA DE ÁGUA

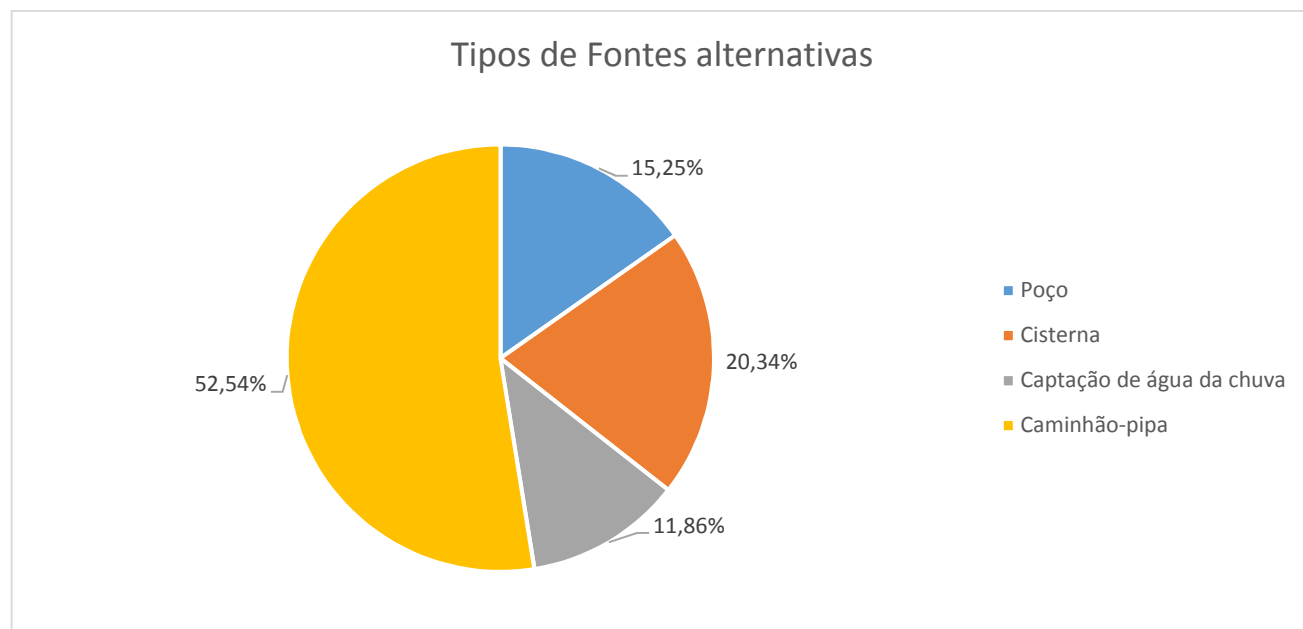


Fonte: Pesquisa de Campo.

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

Em comparação com a pesquisa realizada em janeiro de 2018, os respondentes do “não” aumentaram em 6,49 pontos percentuais, ao passo que os respondentes do “sim” diminuiram em 6,39 pontos percentuais.

GRÁFICO 9 – USO DE FONTES ALTERNATIVAS DE ÁGUA



Fonte: Pesquisa de Campo

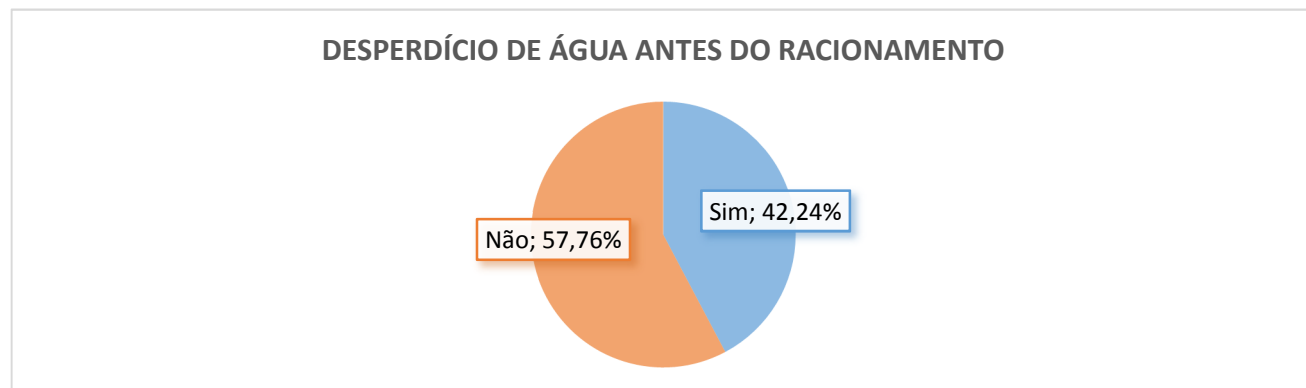
Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

5. O APRENDIZADO COM O RACIONAMENTO DE ÁGUA

Este último bloco destina-se a averiguar o aprendizado do empresário com o racionamento. Essa averiguação foi feita com base nas seguintes perguntas: a) As mudanças feitas na sua empresa ao longo do racionamento serão mantidas mesmo ao término do período?; b) Qual aprendizado o período de racionamento deixa para a sua empresa?; c) O (A) Senhor (a) acredita que havia mau aproveitamento de água na sua empresa antes do racionamento?; e d) O (A) Senhor (a) acha correta a decisão de interromper o racionamento no dia 15 de junho?

Apesar de 57,76% dos empresários acreditarem fazerem o uso racional da água mesmo antes do racionamento, em detrimento de 42,24% que acreditam no contrário, 70,26% dos entrevistados afirmaram que as mudanças implementadas em suas indústrias em função do racionamento serão mantidas mesmo ao término do período. 8,61% afirmaram que não vão manter as mudanças e 21,12% disseram que essa afirmação não se aplica ao caso deles.

GRÁFICO 10 – DESPERDÍCIO DE ÁGUA ANTES DO RACIONAMENTO

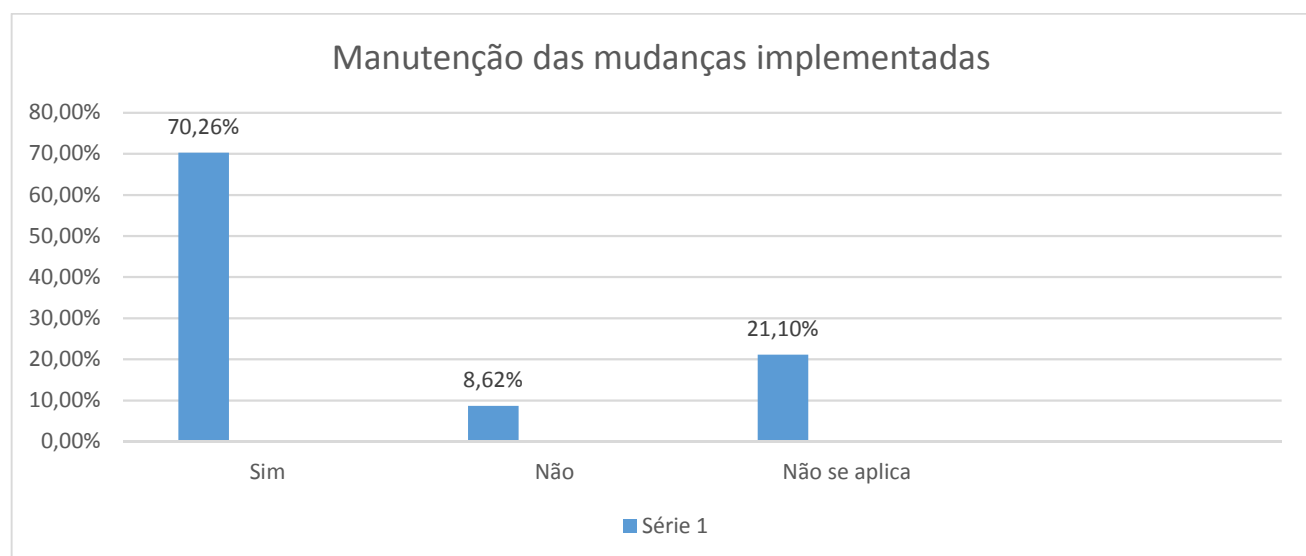


Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

O alto percentual de respondentes que pretende manter as mudanças implementadas, além de demonstrar a conscientização e preocupação no que concerne à importância e à escassez do recurso hídrico, também pode ser explicado pelas justificativas dos próprios entrevistados em relação às altas tarifas de água e aos investimentos já alocados para se adequar ao racionamento de água.

GRÁFICO 11 – MANUTENÇÃO DE MUDANÇAS IMPLEMENTADAS APÓS O RACIONAMENTO



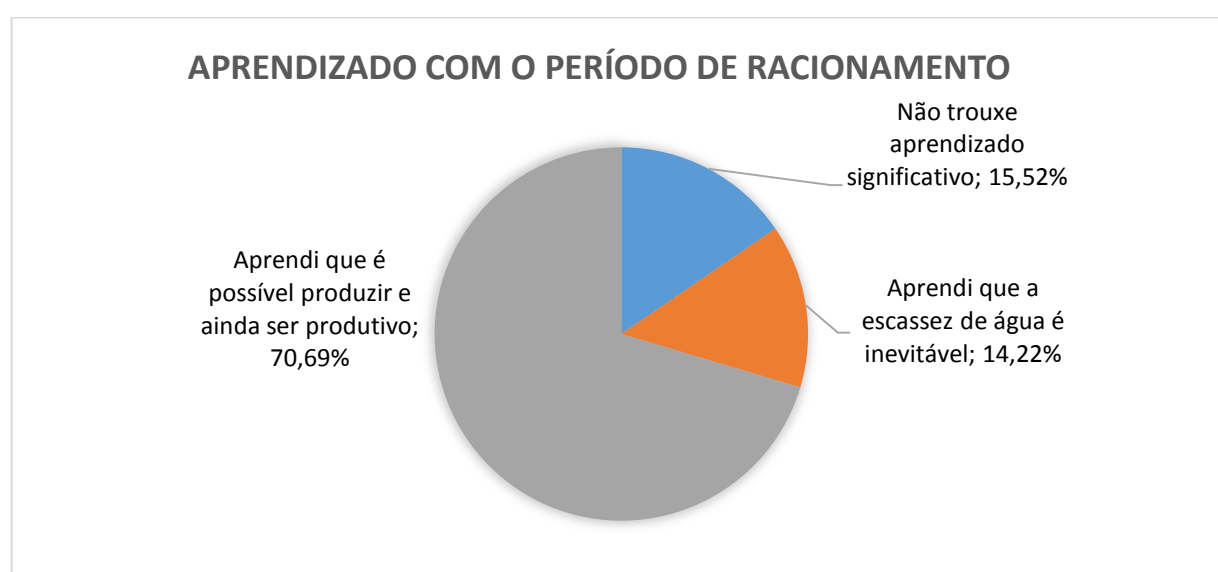
Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

Ao ser questionados sobre o aprendizado deixado pelo desabastecimento de água para sua empresa, 70,69% dos respondentes reforçam a ideia de conscientização do uso da água

ao afirmarem que o aprendizado deixado é o de que “É possível economizar e ainda assim ser produtivo”. 14,22% entendem que o aprendizado deixado é o de que “Enfrentar a escassez de água é inevitável”, no sentido de que sacrifícios precisam ser feitos em prol da preservação do recurso natural. Enquanto isso, 15,52% afirmaram que o período “Não trouxe aprendizado significativo”. Essas empresas, contudo, foram aquelas que sofreram muito pouco com o desabastecimento, de modo que passaram pelo período indiferentes ou com pequenas adaptações.

GRÁFICO 12 – APRENDIZADO OBTIDO COM O PERÍODO DE RACIONAMENTO



Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

O último questionamento, referente à decisão do governador do Distrito Federal de suspender o racionamento de água no dia 15 de junho de 2018, teve opiniões bastante divididas. O dilema posto pelos empresários girava em torno da real conscientização da população para evitar desperdícios, do começo do período de estiagem na capital e do sofrimento causado ao setor produtivo pela limitação no uso da água. O medo de que um novo período de racionamento seja necessário em função do uso irracional da água é uma constante nas respostas. Sem embargo 51,72% dos empresários foram a favor do fim do racionamento e 48,28% foram contra.

GRÁFICO 13 – CONCORDÂNCIA COM A SUSPENSÃO DO RACIONAMENTO EM 15 DE JUNHO



Fonte: Pesquisa de Campo

Elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-DF

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terceira edição da pesquisa de Impacto do Racionamento de Água na Indústria do Distrito Federal foi além da averiguação da reação dos empresários à imposição de uma restrição. Ao propor-se a entender o posicionamento do setor produtivo quanto ao anúncio do fim do racionamento de água, buscou-se analisar a adequação do empreendedor ao cenário vivido e o aprendizado que os 17 meses de corte no abastecimento de água programado trouxe a ele.

A análise da série mostrou que o relacionamento da indústria com a água está em crescente amadurecimento, que pode ser visto na sensação de impacto na produção em função do racionamento de água.

Especialmente nas duas últimas edições, foi possível notar que os índices de prejuízo, prejuízo parcial e não prejuízo tiveram variações muito pequenas. A realidade mostrada pelos números leva-nos a crer que o empresário está mais maduro em relação ao real impacto causado pelo racionamento.

Apesar da queda de 17,36% nesta edição, os números são muito favoráveis quando o assunto é impacto no faturamento. Em média, 75,58% dos empresários do Distrito Federal não sofreram impactos em seus orçamentos em função do desabastecimento de água. Isso caracteriza inteligência em gestão do empresariado da capital, que logrou adaptar as rotinas da indústria à situação adversa do ambiente.

O aumento do percentual de respondentes que alegou ter prejuízos pode ser visto de forma positiva. Em especial na última edição, pode-se notar a diminuição daqueles que tiveram impacto muito alto e a concentração no impacto mediano. Houve, no geral, uma migração para as categorias de menor impacto para as de maior impacto, indicando um processo de conscientização da sua real situação e de aprendizado.

Referente ao aprendizado com o racionamento de água, a maior parte do empresariado, 84,91%, alega ter aprendido alguma lição do episódio vivido pelo DF: que é possível economizar e ser produtivo, e que a escassez de água é inevitável. A prova disso é que 70,26% dos empresários manterão as mudanças implementadas nas suas empresas em função do racionamento de água. Seja por uma lição de conscientização, seja por uma lição de economia. Apesar disso, a maioria deles (57,76%) não acreditava fazer mau uso do recurso antes do racionamento. Acreditavam já fazer o uso consciente da água, evitando desperdícios.

Por fim, quanto ao anúncio do fim do racionamento, ainda que bastante divididos, os empresários do DF acreditam que já seja tempo de suspendê-lo e voltar à normalidade com consciência, para que não seja necessário um novo período de racionamento.

Brasília, 6 de junho de 2018.

SIDNEI GOMES NEGRÃO

Coordenador do Núcleo de Documentação e Informação

CLÁUDIO RODRIGUES TAVARES

Superintendente IEL-DF